

Garimpo e mineração lançam mais de 70 candidatos no país

Com impulso de Bolsonaro, concorrentes defendem extração em terras indígenas

João Gabriel e Lucas Marchesini

BRASÍLIA A expansão do garimpo ilegal durante o mandato de Jair Bolsonaro terá reflexos nas eleições de 2022.

Levantamento da Folha mostra que, neste ano, ao menos 79 candidatos são ligados direta ou indiretamente à atividade garimpeira e à mineração de ouro. O partido com mais nomes é o PL, o mesmo do atual presidente da República, com 17, seguido da União Brasil, com oito.

A lista inclui postulantes a todos os cargos, exceto 2º suplente ao Senado. Os nomes mais proeminentes concorrem por regiões como Pará e Roraima, onde a extração ilegal é mais forte, e se associam à imagem de Bolsonaro, que também foi contabilizado.

Em seu governo, o presidente apresentou projeto para liberar mineração em terras indígenas, usou a Guerra da Ucrânia como pretexto para acelerar sua tramitação e a Advocacia-Geral da União para defender a atividade. Ele cumpriu a promessa de não demarcar novas terras indígenas, criou um programa para estimular a "mineração artesanal" e chegou a visitar uma região de garimpo ilegal em Roraima.

No levantamento da Folha, cruzou-se o banco de dados de processos minerários na Agência Nacional de Minera-



Garimpo ilegal no rio Crepori, em Jacareanga (PA) Pedro Ladeira - 15.fev.22/Folhapress

ção com o de candidatos do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e suas empresas, identificando políticos que defendem publicamente ou trabalham em prol do garimpo.

Do total, 36 candidatos têm algum processo minerário relacionado a ouro, diamante ou cassiterita, minerais mais associados ao garimpo ilegal.

Um é Rodrigo Cataratas (PL-RR). Candidato a deputado federal, ele é líder do movimento Garimpo É Legal e, segundo a Polícia Federal, integra um grupo suspeito de movimentar R\$ 16 bilhões com ouro extraído ilegalmente da terra indígena Yanomami. "A classe

[dos garimpeiros] sentiu que não tem representantes, que está praticamente órfã de parlamentares que defendem seus interesses", afirmou.

Em suas estimativas, 70% do ouro extraído hoje na Amazônia tem origem ilegal — não há dados oficiais para esse índice, e a cifra citada por ele dá dimensão da questão.

Outro é Roberto Soares da Silva (PSC-AP), que concorrerá a deputado estadual como Beta Oturominas, nome da empresa de sua família apontada pelo Ministério Público Federal como responsável por comprar mais de uma tonelada de ouro ilegal da terra indígena

Yanomami.

Lúisa Molina, consultora do ISA (Instituto Socioambiental), diz que o movimento de garimpeiros é, na verdade, liderado por empresários que financiam a atividade e que, com ela, ganham capital político — Cataratas, por exemplo, é dono de empresas de aviação e poços artesanais, além de lavras de garimpo.

"Os empresários do garimpo têm, hoje, uma força política que em nenhum outro momento tiveram desde 1988. É indissociável da ascensão da direita, do projeto bolsonarista para a Amazônia, das medidas do governo e do aparelhamento dos órgãos do ambiente e desmonte da fiscalização ambiental", afirma.

Raoni Rajão, pesquisador da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), concorda. Para ele, embora não seja a primeira vez em que nomes ligados a garimpo se organizam politicamente, o que é legítimo, a novidade é o surgimento de candidaturas que "desafiam abertamente o Estado, questionando a polícia e o Ibama". A apologia do garimpo ilegal e a defesa da impunidade viraram plataforma política.

Conhecido como "vereador dos garimpeiros" — mote que o elegeu em 2020 —, Wesley Tomaz, de Itaituba (PA), concorre a uma vaga na Câmara pelo PSC. É um dos principais lobistas do garimpo em Brasília e, nos últimos anos, teve encontros com Bolsonaro e seus ministros.

A lista de candidatos pró-garimpo inclui políticos que buscam reeleição, como os deputados Joaquim Passarinho (PL-PA), José Medeiros (PL-MT) e Silas Câmara (Republicanos-AM). E nomes que tentam retornar ao Congresso, como Flexa Ribeiro (PP-PA), senador entre 2011 e 2018 e ligado

a Dirceu Frederico Sobrinho, suplente em sua chapa de 2018 — quando não se elegeu.

Sobrinho é presidente da Associação Nacional do Ouro, dono da FD Gold — empresa acusada pelo Ministério Público Federal de comercializar ouro ilegal —, próximo do vice-presidente Hamilton Mourão e proprietário dos 77 kg de ouro ilegal apreendidos pela PF no interior de São Paulo, em maio. Ele foi preso no domingo (18) em São Paulo por ordem da Justiça Federal de Rondônia.

Um adversário de Flexa nesta disputa é Mario Couto (PL), cujo candidato a primeiro suplente é um dos mais experientes lobistas do garimpo no país: Zé Altino, 80. Ele, que manteve nos últimos anos rotina de encontros com Mourão em Brasília, é considerado um dos pioneiros da invasão da terra indígena Yanomami, e dirige a Associação dos Mineradores do Alto Tapajós.

Há nomes também em siglas de esquerda e de centro-esquerda, como PT, PSB e PDT. Sidney de Paula (PSB-MT), candidato a deputado estadual, ajudou a organizar em 2021 um evento sobre a atividade em Peixoto de Azevedo (MT). Oday Amorim (PT-PE), outro postulante a deputado estadual, é titular de três requerimentos na Agência Nacional de Mineração para explorar minério de ouro em Pernambuco e na Bahia e é sócio da Everest Mineração, empresa que já teve as atividades suspensas, em 2018, por problemas com licença ambiental. Procurado, disse que, até agora, "nenhuma atividade econômica de mineração foi iniciada" decorrente de seus requerimentos.

Todos os citados foram procurados pela reportagem, mas só Rodrigo Cataratas, Beta Oturominas e Amorim responderam.

“A apologia do garimpo ilegal e a defesa da impunidade viraram plataforma política”

Raoni Rajão pesquisador da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)

coLEÇÃO FOLHA

FOLCLORE BRASILEIRO

PARA CRIANÇAS

Histórias contadas de geração em geração, toda noite, antes de dormir.



Os personagens do nosso imenso imaginário popular chegam para transmitir a memória que faz parte da nossa tradição oral e escrita. As histórias que deixaram voos fascinados na infância estão reunidas na **Coletaõ Folha Folclore Brasileiro para Crianças** para incentivar o aprendizado dos pequenos leitores em 25 volumes.

Cada livro apresenta a lenda de um personagem e ainda traz as brincadeiras mais tradicionais de todas as regiões do Brasil, além de cantigas de roda, trava-línguas e trovinhas. Prepare-se para encantar os pequenos, e deixá-los mais próximos de uma das expressões culturais mais importantes do país.

APENAS

R\$ 22,90

CADA LIVRO*

Próximo Domingo



A Cuca e suas histórias



A Mula-sem-cabeça



A lenda do guaraná

Já nas bancas

Peça sua coleção completa pelo site ou telefone

Ligue 11 3224 3090 (Grande São Paulo) ou **0800 775 8080** (outras localidades)

DE SEGUNDA A SÁBADO, EXCETO FERIADOS, DAS 8h ÀS 14h

Compre por aqui ESCANEIE O QR CODE



folha.com/folcloraparacrianças

*DISPONÍVEL NAS BANCAS DE SP, RJ, MG, PI, SC E DF. PARA DEMÁS ESTADOS, A VENDA SERÁ VIA SITE OU TELEFONE. FRETE GRÁTIS. ALÍQUO PARA OS ESTADOS DE SP, RJ, MG E PI. PARA OUTRAS LOCALIDADES, CONSULTE FOLHA.COM/FOLCLORAPARACRIANÇAS. CONFIRA AS DATAS DE ENTREGA NO SITE. PARCELAMENTO VÁLIDO PARA TODOS OS TIPOS DE CARTÃO DE CREDITO.